

## **ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES E RELAÇÕES NA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM PERIÓDICOS**

Atanazia Campos<sup>1</sup>, Antônia Silva<sup>2</sup>

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: naziacampos@gmail.com;

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: antoniasilv@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** infância, criança, políticas educacionais

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho de pesquisa aqui relatado buscou apresentar, através de um levantamento sistemático, a produção sobre ensino fundamental de nove anos, infância, criança, educação infantil e creche em três importantes revistas científicas de abrangência nacional: Currículo Sem Fronteiras, Práxis Educativa e Pró-Posições no período correspondente a dez anos (2000 a 2010).

Nosso objetivo inicial foi fazer um levantamento da produção sobre os temas acima citados com o intuito de visualizar a presença dos mesmos na produção científica no que diz respeito à quantidade, a constância e ao início das publicações sobre as temáticas, para avaliar a atenção dedicada às mesmas no período delimitado pela pesquisa.

A pesquisa nos possibilitou visualizar de maneira representativa o que vem sendo produzido teoricamente no campo da educação infantil na última década, demonstrando que o interesse pelas temáticas em questão é crescente nos últimos anos e reflete uma nova maneira de se conceber a criança/infância/educação infantil/creche que vem se construindo a partir das perspectivas históricas e sociais. Portanto, pesquisar a produção acadêmica se configura num importante instrumento de reflexão sobre como essas construções chegam ao espaço educativo e como elas implicam e se materializam nas ações dos atores da escola.

### **METODOLOGIA**

O estudo teve como principal fonte empírica o levantamento e análise documental e estudos bibliográficos relativos à educação infantil, creche, infância e criança, com vistas a uma ampliação e melhor compreensão da temática estudada. O trabalho de pesquisa foi pautado em três eixos: leitura de bibliografia na área, análise de documentos e levantamento e análise de periódicos.

No levantamento e estudo da bibliografia destacamos as produções dos autores: Kramer (2002), Kishimoto (2005), Campos (2009) dentre outros. Na análise de documentos recorreremos às seguintes fontes: o projeto de pesquisa “Ensino fundamental de nove anos: itinerários legislativos, interpretações e aplicação em escolas públicas e privadas de Salvador e Feira de Santana” (SILVA, 2007), a Lei 11.274/2006, que altera para nove anos o ensino fundamental (BRASIL, 2006a), as orientações para o ensino fundamental de nove anos (BRASIL, 2006b).

No levantamento e análise dos periódicos que constituíram a base empírica do estudo foram identificadas 83 revistas no período de 2000 a 2010. Para este levantamento escolhemos três periódicos da área, a saber: Pró- posições, Práxis Educativa e Currículo Sem Fronteira, todas essas publicações integrantes da

base de dados do Qualis Capes e com forte inserção na área de educação. Do total de revistas publicadas no período, apenas uma parte trouxe artigos referentes às palavras-chave que orientaram a classificação das produções a serem analisadas, a saber: ensino fundamental de nove anos, infância, criança, educação infantil e creche. Estas palavras-chaves constituíram-se em critérios para a seleção dos artigos, sendo identificados 09 artigos sobre creche e educação infantil: 03 sobre ensino fundamental de nove anos e 12 tematizando infância e criança.

## **DISCUSSÃO**

Os estudos nos mostraram que, a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996 a educação infantil ampliou sua importância social e a criança pequena passou a ser encarada jurídica e socialmente como sujeito de direitos. Embora essas conquistas tenham marcado positivamente o campo das políticas públicas para a infância, elas foram seguidas de reformas educacionais sob a orientação de organizações internacionais que priorizavam o ensino fundamental e vem gerando um baixo investimento público em educação infantil provocando uma precarização do atendimento nesses espaços. Com a Lei 11.274/2006, que implica no ingresso de crianças de seis anos no ensino fundamental, a criança pequena volta ao centro das discussões sobre políticas educacionais para a infância e a educação infantil /creche ganham maior atenção no que se refere à produção acadêmica.

A Lei 11.274/2006, que altera para nove anos o ensino fundamental obrigatório e que determina que o mesmo tenha início aos seis anos, suscita um questionamento importante quanto à sua implementação, posto que crianças na faixa etária de seis anos, deixam de ocupar um espaço pensado para o desenvolvimento de suas potencialidades, partindo de propostas curriculares pautadas na ludicidade e na afetividade, como consta nos Referenciais para a Educação Infantil (Brasília, 1998), para adentrar em um espaço que, aparentemente, não responde às suas demandas. Já as Orientações para o Ensino Fundamental de Nove Anos (BRASIL, 2006b) apresentam como objetivo a qualidade social para a educação tomando como base o debate estrutural das relações entre o espaço, a organização pedagógica e o tempo escolar. Ressalta o sentido da mudança na organização do ensino fundamental para a educação de crianças e adolescentes. Associa essa importância à formação de uma consciência da necessidade de construção de uma escola comprometida com a cidadania e a inclusão.

A análise desses dados revela uma crescente necessidade de se definir a função desta importante etapa da educação básica, bem como a de qualificação do atendimento das crianças nas instituições, especialmente em creches. Os dados apontam também para o crescimento da discussão dos temas: creche, políticas públicas para a infância e educação infantil, no sentido de se garantir o direito a uma educação de qualidade às crianças de 0 a 5 anos. Os registros desses documentos e periódicos marcam esse momento de importantes transformações no cenário educacional e são de extrema relevância, pois situa a evolução do pensamento voltado para as implicações da implementação do ensino fundamental de nove anos na educação infantil e em especial na creche ao longo de uma década, além de apontar os entraves na efetivação das políticas públicas para a infância. Considerando os aspectos históricos da trajetória da educação infantil é válido lembrar que a sua constituição tem fortes marcas das abordagens médico-higienista, depois assistencialista e por fim, só na década de 1990, com a LDB, foi considerada como primeira etapa da educação básica. Apesar desta conquista recente no campo do direito, os resquícios de seu caráter inicial ainda continuam presentes nos espaços de educação infantil. Esse dado não impediu, contudo, a busca de entendimento sobre a qualidade do atendimento e da estrutura educacional para a educação infantil, busca esta que já evidenciava no início da década de 2000, uma ampliação

davisiabilidade dos problemas e proposições para a educação infantil de 0 a 3 anos, colocando a formação profissional, a criança e a creche no centro do debate.

Essas discussões também fazem parte do conteúdo das revistas analisadas de forma bastante representativa no início da década de 2000 e se intensifica a partir do ano de 2005, sendo abordadas por diversos autores a partir de pressupostos distintos, mas implicados na melhoria do atendimento à criança pequena e na reflexão sobre a infância no âmbito educacional.

Na revista *Currículo Sem Fronteiras* foi possível constatar que, em seis desses volumes foram abordados temas relacionados à infância, criança, educação infantil e creche contabilizando quatorze artigos, que começaram a ser publicados na edição de julho a dezembro de 2002, com predominância de pressupostos teóricos baseados na sociologia da infância, que é um movimento que surge a partir da sociologia da educação e visa repensar a maneira como concebemos a infância/criança.

O quadro também revelou que os temas supracitados foram apresentados a partir de diversos aspectos, tais como: identidade, gênero, direito, rotina, cultural, de classe social, afetivo, e da aprendizagem. Apresentou ainda uma variedade de autores. Porém apenas dois nomes apareceram em mais de uma publicação (Ana Cristina Coll Delgado e Fernanda Muller) ambas com três publicações, sendo que duas dessas foram realizadas em co-autoria.

Na revista *Praxis Educativa* foram analisados os dez volumes publicados. Constatamos a presença dos temas infância, criança, educação Infantil, creche e ensino fundamental de nove anos na maioria das publicações desde o surgimento da revista. Todas as publicações foram apresentadas por autores variados, a partir de diferentes abordagens, com prevalência do tema ensino fundamental de nove anos, com três artigos publicados.

Na revista *Pro-Posições*, durante o período delimitado pela pesquisa (2000 a 2010), o tema creche só começa a ser abordado efetivamente a partir do volume 14, edição 1, de janeiro a junho de 2003. Porém, os temas infância, criança e educação infantil aparecem um ano antes, no volume 13, edição 1, de janeiro a junho 2002. Alguns artigos desse volume já mencionavam de maneira pontual, o assunto creche. Os assuntos mais abordados nesta revista durante o período delimitado da pesquisa foram: políticas públicas para a infância, direitos da criança, propostas pedagógicas e curriculares e ainda com mais frequência os assuntos relacionados às questões de gênero e formação de professores com quatro e seis artigos respectivamente.

A revista, durante esse período contou com publicações de diversos autores com destaque para nomes conhecidos no campo da educação infantil como Sonia Kramer, Tizuko Morchida Kishimoto e Rosânia Campos. A sociologia da infância e a bibliografia italiana foram aportes teóricos de alguns artigos publicados.

A partir das informações acima sobre o conteúdo das revistas que somam quarenta e uma publicações, construímos um quadro constando os artigos cujos temas relacionam-se aos objetivos da pesquisa. Esses dados nos ajudaram a perceber um crescimento nas publicações sobre os temas da pesquisa a partir de meados da década de 2000, bem como uma variação das abordagens dos temas relacionados à criança/infância no âmbito educacional, revelando um crescimento no interesse pela pesquisa no campo da educação infantil/creche.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da LDB de 96, muitos estudos começaram a ser realizados no âmbito da educação infantil. Porém os estudos sobre creche são um pouco mais recentes, começando a se ampliar a partir do ano 2000, em

que pudemos acompanhar uma evolução e uma diversificação das abordagens teóricas nas questões relacionadas à educação infantil/creche, que se pautaram basicamente nos estudos da sociologia da infância. Nessa perspectiva, a produção teórica no que tange a temática creche ainda é incipiente e não dá conta de responder às diversas questões suscitadas a esse respeito, devido ao crescimento e ampliação desse tipo de atendimento no Brasil, o que demanda mais estudos nessa área, de produções que abordem a creche, cada vez mais, de maneira específica.

## REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos artigos, 29, 30 e 87 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998 v.1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1997.

CAMPOS, Rosânia e CAMPOS, Roselene Fatima. A educação das famílias pobres como estratégia política para o atendimento das crianças de 0 a 3 anos: uma análise do Programa Família Brasileira Fortalecida. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 207-224, jan./abr. 2009.

KISHIMOTO, Tisuco Mochida. Pedagogia e a formação de professores (a) de Educação Infantil. **Pro-Posições**, v.16, n. 3(48)- set./dez. 2005.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate. **Pro-Posições**, v.13, n. 2 (38)- mai./ago. 2002

SILVA, Antônia Almeida. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: itinerários legislativos, interpretações e aplicação em escolas públicas e privadas de Salvador e Feira de Santana. Projeto de pesquisa; Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007, mimeo.